

Se fosse para valer, Bornhausen lançaria Everardo Maciel

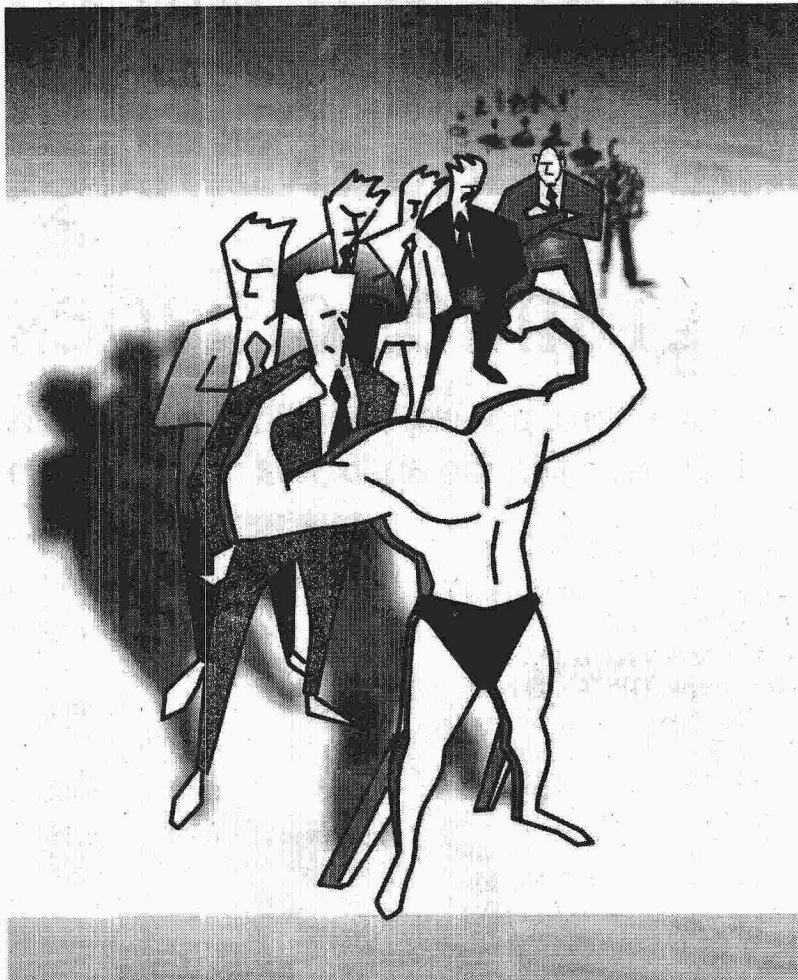
José Negreiros*

Muitos políticos experientes apressaram-se em antecipar que a eleição municipal nada tinha a ver com a eleição presidencial, que se realizará dentro de dois anos para presidente da República. À frente deles estava o ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes**, candidato à sucessão de **Fernando Henrique Cardoso** pelo PPS. Quando deu entrevista defendendo essa idéia, **Ciro** já devia estar desconfiado do resultado do primeiro turno da eleição para prefeito em Fortaleza: sua ex-mulher, **Patrícia**, chegou em quarto lugar.

Proclamados os vencedores do pleito municipal, a teoria do "nada-a-ver-com-a-Presidência-da-República" começou a derreter. A expressiva vitória do PT surpreendeu os políticos profissionais responsáveis pela aliança que sustenta **FHC** no Congresso. A primeira reação deles foi tentar diminuir o impacto do sucesso do partido de **Lula**. Mas como a eleição funcionou como lançamento da candidatura do PT, a aliança foi obrigada a vir ao centro da cena política falar também de seus triunfos.

É assim que deve-se entender o movimento do presidente do Senado, **Antonio Carlos Magalhães**, que propôs a candidatura do governador do Ceará **Tasso Jereissati**, para o lugar de **Fernando Henrique** em 2002. **Tasso** governa o Ceará pela segunda vez. Na primeira, foi colega de **ACM**, com quem mantém boa amizade.

Tem o problema da saúde ruim, fator responsável pela eliminação de **Mário Covas**, que encabeça a lista dos tucanos,



graças ao bom desempenho no segundo mandato, tão bom que quase leva o vice **Geraldo Alckmin** ao segundo turno junto com **Marta Suplicy**, na disputa pela prefeitura de São Paulo.

Como candidato destinado muito mais a impedir que o PT ocupe todo o espaço político, mesmo um safenado reúne as condições requeridas para a disputa por intermédio da imprensa.

ACM agiu rápido para se antecipar a **Covas**, que se preparava para tirar o nome de **Jereissati** da cartola. Restou-lhe concordar com **ACM**, um aliado com quem vive às turras. Com isso, atirou o ministro da Saúde, **José Serra**, ao sereno, pois **Paulo Renato**, da Educação, teria a

preferência para a vaga de senador. Foi o preço para assegurar o sucessor, **Alckmin**, e, com isso, cimentar nova rodada da mesma aliança governista que bate a oposição desde 94. Com a vantagem de isolar **Ciro**.

É muito cedo para afirmar se essa fórmula dará certo. Se vingar, terá o efeito de uma sentença **Serra**. Apesar de ter sido o melhor líder do PSDB na Câmara e o melhor ministro do Planejamento e da Saúde da Era **FHC**, não conseguirá transformar isso em votos para realizar um de dois sonhos - governar São Paulo ou presidir o Brasil. A ironia é maior porque **Serra** é o único político brasileiro moderno que tem projeto e poderia ser

o "terceiro Fernando" do pacto das elites que tentaria chegar ao Planalto criticando os dois Fernandos anteriores.

Quando pouco, daria graça numa corrida contra **Eduardo Suplicy** ou **Cristovam Buarque** ou **José Genoíno** se o PT fizer a opção inteligente de fugir do velho **Lula**. Entrar numa especulação como essa a dois anos da eleição é um absurdo restrito ao mundo dos políticos profissionais. Como o senador **Jorge Bornhausen**, presidente do PFL, que aproveitou a viagem de **ACM** e **Covas** para lançar o presidente do Banco Central, **Arminio Fraga**, para presidente da República.

Arminio é um dos mais competentes funcionários do primeiro escalão. Teve papel crucial no resgate do país na crise da desvalorização do real há dois anos. Graças à sua performance, o Brasil fechará suas contas externas este ano sem dificuldade, apesar da vizinha Argentina estar na UTI desde o primeiro semestre. Enfim, **Arminio** é o candidato ideal do PFL para daqui a cinco anos, caso se interesse por política e amadureça disputando um cargo no Legislativo.

Para valer, em 2002, o PFL tem o melhor nome de todos os que apareceram até agora: **Everardo Maciel**, secretário da Receita Federal. Além de honesto, é o responsável por seis anos de arrecadação crescente que permitiram ao Brasil cumprir o acordo com FMI. E tem uma vantagem: gosta de política. Se não lembrarem dele para desafio maior, vai disputar a prefeitura de **Pesqueira (PE)** em 2004.

*José Negreiros é editor do site "Brasil em Tempo Real" www.emtemporeal.com.br